

IMPACTO DA RENOVAÇÃO DE ÁGUA NO EFEITO RESIDUAL DE LARVICIDAS USADOS NOS PROGRAMAS DE CONTROLE VETORIAL DO AEDES AEGYPTI NO BRASIL

FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; DVORA JOVELEVITHS

Introdução: O *Aedes aegypti* é o principal vetor da Dengue. Por mais de duas décadas, o controle vetorial tem sido realizado majoritariamente com o uso de inseticidas químicos ou orgânicos. Embora outros experimentos de laboratório e de campo tenham avaliado a duração do efeito residual desses produtos, a maioria não levou em consideração a interferência da renovação diária de água. Objetivo: Avaliar o impacto da renovação de água na duração do efeito residual de larvicidas utilizados em programas de controle vetorial do *Aedes aegypti*. Métodos: Três larvicidas – Temephos, BTI granulado e BTI em pó – foram comparados quanto à duração do efeito residual em duas etapas: na primeira, apenas a água perdida por evaporação era repostada; na segunda, 80% da água de cada recipiente era renovada diariamente. Em cada etapa, foram utilizados 15 recipientes de 1000 ml, destes, 4 para cada larvicida e 3 para os controles. A cada cinco dias, foram introduzidas 25 larvas em cada depósito. Após 24 horas, o número de larvas mortas era registrado para compor a Razão de Mortalidade, com intervalo de confiança de 95%. Cada etapa durou 100 dias, e foram utilizadas 15.000 larvas ao final. Resultados: O melhor desempenho foi do Temephos: 100% de mortalidade larval até o 70º dia nas duas etapas, e acima de 90%, até o 85º. BTI em pó: mortalidade superior a 90% até o 60º dia na etapa sem renovação; até o 35º na etapa com renovação. BTI granulado: mortalidade larval acima de 90% até o 35º dia na etapa sem renovação; até o 20º na etapa com renovação. Conclusão: A duração do efeito residual é fundamental para planejar programas de controle vetorial do *A. aegypti*. Os resultados mostraram que a renovação de água interfere nessa duração, reduzindo o período de mortalidade larval. O Temephos apresentou desempenho superior mesmo em depósitos com renovação diária. A variabilidade do efeito residual apresentada pelas duas apresentações do BTI pode ter sérias implicações na eficiência desses programas.